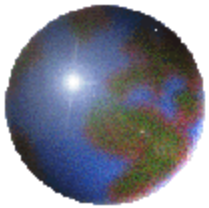

AULA 2 – TEORIA CLÁSSICA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL –

Mercantilismo, Teoria das Vantagens Absolutas

Sílvia Helena G. de Miranda

LES 596 – Agosto/2015

BIBLIOGRAFIA:

- *Cap. 1: CARVALHO, M.A. de & SILVA, C.R.L.* ***Economia Internacional****. Editora Saraiva, 2000.*
- *Cap. 2 – Carbaugh, R. Economia Internacional. Thompson. 2004.*
- Cap. 1 (pag.3-16): GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; PRADO, L.C.D.; CANUTO, O. **A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira**. Editora Campus, 1998.
- Cap.2: *KRUGMAN, P.R. & OBSTFELD, M.* ***Economia International: Teoria e Política****. Harper-Collins, 2001, 797p.*

- **Suplementar:**
  - *Cap.2: WILLIAMSON, J. A Economia Aberta e a Economia Mundial. Edit. Campus. 1989. 394p.*
  - Appleyard & Field (1997): cap. 2

MERCANTILISMO

- O Mercantilismo, segundo Gonçalves et al (1998) era um conjunto de **doutrinas de política econômica** que acompanharam a consolidação do absolutismo e dos primeiros estados-nações europeus.

Mercantilismo

- Século XV a meados do século XVIII: expansão do comércio
- Interesses do Estado Nacional e da burguesia ascendente/ Poder (monarquia) **vs**. Acúmulo de riquezas (burguesia);
- **Núcleo de visão econômica do mercantilismo**: conexão entre política monetária e política comercial é central.
- Locke: pensador mercantilista – só existem dois meios de aumentar a massa de dinheiro existente no país:
  - extraindo das próprias minas;
  - obtendo em outros países.
- Uma nação era tanto mais rica, quanto maiores fossem sua população e seu estoque de metais preciosos = estimular exportações e dificultar ao máximo as importações;

Proposições básicas do mercantilismo (Gonçalves et al, 1998):

- O aumento da produção e comércio doméstico dependem:
  - do estoque de meios de pagamentos;
  - da unificação econômica e liberdade de comércio no interior das fronteiras nacionais.

- O crescimento do estoque de meios de pagamento de um país depende da produção de minas nacionais e do superávit da B.C.
  - Portanto, para aumentar o poder nacional, em um país sem minas, uma política comercial baseada em protecionismo e na promoção de exportação é a única estratégia possível.

Governo: políticas sobre o comércio

- Controle do uso e da troca dos metais preciosos = **bulionismo**.
  - Países tentavam proibir a exportação de ouro, prata e metais preciosos e sua saída do país só era permitida à medida que era necessário.
- Concessão de direitos exclusivos de comércio para certas rotas/áreas para companhias específicas
  - Altos lucros pelo exercício do poder de monopsônio e de monopólio).
  - Lucros contribuíam para a balança comercial superavitária e para enriquecer os dirigentes.
- Tipos de políticas adotadas:
  - subsídios às exportações, quotas e elevadas tarifas incidiam sobre importações de bens de consumo;
  - Isenção tarifária ou tarifas baixas para matérias-primas importadas, que pudessem ser transformadas domesticamente em bens exportáveis

CONTROLE SOBRE O TRABALHO

- através de corporações de ofício; justificavam contribuíam para a qualidade do trabalho de alta capacitação e das exportações

- Políticas para manter os salários baixos: já que o trabalho era um fator crítico na produção, baixos salários significavam menor custo de produção e maior competitividade nos mercados mundiais.
  - Salários altos reduziriam a produtividade do trabalho

- Salários eram determinados institucionalmente para garantir aos trabalhadores uma renda consistente com sua posição tradicional na ordem social.

- Encorajamento de famílias grandes: subsídios para crianças e incentivos financeiros ao casamento – população deveria ser crescente

Teoria do Valor do Trabalho

- **As commodities são valoradas relativamente, em termos de seu conteúdo relativo de trabalho**.
- Assume que:
  - o trabalho é o único fator de produção e é homogêneo;
  - o custo ou o preço de um bem depende exclusivamente da quantidade de trabalho exigida para produzi-lo.

Conclusões

- **Limitação**: se todos os países se fechassem, só importariam produtos essenciais, impossíveis de produzir internamente. Proposições não consistentes.
- **Crítica de Adam Smith contra os mercantilistas**: é que a riqueza de uma nação é mais adequadamente medida em termos de produção e consumo de sua população e não pela quantidade de metais preciosos

- **Temas introduzidos pelos mercantilistas:**

  a) qual é a relaçao entre o comércio exterior e a riqueza nacional, ou, melhor, entre comércio internacional e desenvolvimento econômico?

  b) o comércio exterior deve ser livre, como o comércio doméstico, ou este deve ser administrado, em benefício dos interesses nacionais?

David Hume

- Primeiro economista moderno, no campo da economia internacional. Filósofo.
- **Tese do Fluxo preço-espécie**: um superávit comercial continuado não é possível – crítica ao mercantilismo
  - Como os mercantilistas, acreditava que um superávit comercial levaria a transferência de metais preciosos do país deficitário para o superavitário, mas, acreditava que tal transferência levaria não ao crescimento da riqueza de um país, e, sim, ao crescimento dos preços dos produtos domésticos.
- Fatores reais e não o aumento do meio circulante determinavam a prosperidade de uma nação.
- **Foi o primeiro defensor do livre comércio**

Sumário do mecanismo preço-fluxo-espécie: *desde que haja tempo necessário para o ajustamento...*

	País S (superávit de comércio) vis-à-vis País D (déficit comercial)	
Passos	**Exportações > Importações**	**Exportações < Importações**
1	Influxo líquido de espécie	Saída líquida de espécie
2	Aumento da oferta monetária	Redução da oferta de moeda
3	Aumento dos preços e salários	Redução de preços e salários
4	Aumento nas importações e decréscimo nas exportações ...	Decréscimo nas importações e aumento nas exportações ...
	Até Exportações = Importações	Até Exportações = importações

Fonte: Appleyard & Field (1997), p. 23.

Pensamento de Adam Smith

- Riqueza das nações = resulta do aumento da produtividade do trabalho - conseqüência da divisão do trabalho - resulta da propensão do Homem em trocar bens
  - A divisão do trabalho é limitada pela extensão do mercado
- Comércio aumenta os mercados disponíveis - maior divisão do trabalho - aumenta a riqueza das nações.
  - Defensor da liberalização do comércio
  - C.I.: um país exporta os bens que produz mais barato e importa aqueles que produz mais caro- assim, aumenta seu consumo
  - Excedentes devem ser exportados
- Metais preciosos são um produto como outro qualquer. Portanto, um país produtor de metais seria exportador dos mesmos, porque o preço dos outros produtos cotados em ouro e prata, no país com minas, seria mais alto do que no país sem minas.
- Relacionou o comércio exterior ao acúmulo de capital, ou, em linguagem moderna, ao desenvolvimento econômico.

Adam Smith

- **A liberdade dos indivíduos**: O interesse-próprio levaria os indivíduos a especializarem-se e trocar bens e serviços baseado em suas próprias habilidades particulares. Resultado:

- **Pouca necessidade de intervenção do Estado sobre a economia:** "laissez-faire" - permitir que se persigam objetivos individuais, dentro da lei e ordem e respeito pelas propriedades privadas seria melhor ambiente para buscar o aumento da riqueza: **"mão invisível do mercado"**
  - Defensor da liberalização do comércio!

Especialização e Vantagens absolutas

- Em seu modelo de especialização de um país e troca com os demais, concluiu que os países deveriam se especializar e exportar commodities nas quais eles tivessem **vantagem absoluta** e

- deveriam importar aquelas em que o parceiro comercial tivesse vantagem absoluta.

- **Cada país deveria exportar os produtos que produzisse mais eficientemente porque o trabalho absoluto requerido por unidade de produto seria menor do que aquele usado no país parceiro comercial.**

Teoria das Vantagens Absolutas

- A Riqueza das Nações: Investigações sobre sua natureza e suas causas – Adam Smith (1776): crítica ao mercantilismo.
  - Principal crítica: uma troca deveria beneficiar as duas partes envolvidas no negócio;

Exemplo 1: modelo simplificado

Exemplo 2 (lousa): produção e consumo em Autarquia e com Abertura ao comércio (Especialização)

Exemplo 1: 2 bens, 2 países e um fator de produção - Trabalho

País	Coeficientes técnicos de produção (em horas de trabalho) Bem	
	M	X
W	$I^w_m = 2$	$I^w_x = 3$
B	$I^b_m = 3$	$I^b_x = 2$

Conclusões sobre Vantagens Absolutas

- Argumento de Smith pelo livre comércio: justificado desde que um país tenha algum tipo de vantagem absoluta, ou seja, produza algum bem a um custo mais baixo que outros países.

- Vantagens do comércio:
  - Aumento da produção total de bens (especialização);
  - Aumento da quantidade consumida de bens (benefícios do comércio ou ganhos do comércio)

- Questões que ficaram a ser respondidas:
  - *em que proporção devem ser feitas as trocas entre os países?*
  - *O que acontece se um país não produz qualquer mercadoria a custos menores do que os de seus possíveis parceiros comerciais?*

Teoria das Vantagens Comparativas

- 1817: David Ricardo publicou Princípios de Economia Política e Tributação:
  - considerada a obra que instituiu a economia como ciência;
  - teoria das vantagens comparativas – explicava o comércio mesmo em nações sem vantagens absolutas;
- as vantagens comparativas são a causa última dos ganhos do comércio

- a teoria neoclássica do C.I., cuja principal contribuição foi o modelo de H-O-S, é, em última instância, uma discussão sobre os fundamentos do conceito de V.C. e dos ganhos do comércio exterior.

Pressuposições

- é necessário e suficiente que as quantidades relativas de trabalho para produzir dois bens em cada economia sejam distintas para que o comércio exterior seja vantajoso.
- especialização de cada país na exportação do produto no qual tem vantagens comparativas.
- Pressuposições
  - **Comércio de 2 países com 2 produtos;**
  - **Um único fator de produção - trabalho, que é perfeitamente móvel no interior de um país, e imóvel internacionalmente.**
  - **Há diferentes tecnologias em diferentes países (explica diferentes preços relativos em diferentes países);**
  - **A balança comercial sempre está em equilíbrio e o custo dos transportes é zero;**

Hipóteses subentendidas na discussão das vantagens comparativas

a) tecnologia expressa pelas funções de produção dos bens com retornos constantes de escala – a produção cresce na mesma proporção que os insumos – coeficientes técnicos constantes e um único fator de produção

b) Fator trabalho é homogêneo e pode ser transferido livremente da indústria X para a M, apresentando o mesmo desempenho, determinado pelos coeficientes técnicos de produção

c) Pleno emprego dos fatores de produção.

Vantagens comparativas no modelo de Ricardo (Appleyard e Field, 1997, p.)

2 bens, 2 países; requisitos distintos de L indicam tecnologias distintas

País	Vinho	Tecido	Preços relativos em autarquia
Portugal	80 horas/barril	90 horas/m	1b: 8/9 m (1m: 9/8 b)
Inglaterra	120 horas/barril	100 horas/m	1b: 6/5m (ou 1m: 5/6 b)

-Portugal tem Vant. Absolutas em ambos os bens = sem comércio segundo Smith

-Mas, Portugal é relativamente mais eficiente na produção de vinho e a desvantagem da Inglaterra é relativamente menor na produção de tecidos.

-Devido a custos relativos diferentes domesticamente, os países têm vantagens no comércio

- O preço internacional do barril de vinho deve estar no intervalo: maior que 0,89 metro de tecido e menor que 1,2 metro de tecido

- Ricardo: não examinou a determinação efetiva dos termos de troca

- Com o surgimento de uma nova demanda para o vinho em Portugal (demanda externa), seu preço em termos de tecidos se elevará;

- Com a nova oferta de tecidos importados da Inglaterra, o preço das tecidos em Portugal cairá.

- A razão entre os preços relativos de vinho e tecido nos dois países deverá convergir.

Evidência das exportações em produtos com V.C.: Concentração de exportações para países selecionados.

País	Categorias de exportação	% do valor total exportado
Argentina (1994)	Alimentos e animais	35,3
	manufaturados	18,1
Colômbia (1994)	Alimentos e animais vivos	35,6
	Óleos minerais	20,1
Cuba (1989)	Alimentos e animais vivos	80,1
	Matérias primas cruas, excluindo óleos e combustíveis	9,7
Islândia (1994)	Alimentos e animais vivos	**76,6**
	Manufaturas básicas	13,7
Japão (1994)	Máquinas, equip. de transporte	71,9
	Manufaturas básicas	**10,8**
Coréia do Sul (1994)	Máquinas, equip. de transporte	49,3
	Manufaturas básicas	24,3
Arábia Saudita (1992)	Petróleo e derivados	92,5
	Químicos e produtos relacionados	4,5

Fonte: Appleyard e Field (1997, p.32)

Explicando as V.C. e os ganhos de comércio

- Exemplo 3

- Uma V.C. existe sempre que os requisitos de trabalho relativos diferem entre dois bens = significa que quando estes requisitos são diferentes, **o custo de oportunidade interno dos 2 bens difere nos 2 países**.

- Significa que as razões internas de preços são diferentes entre os 2 países antes do comércio.

- A real localização dos termos de troca de equilíbrio entre os 2 países é determinada pela força da demanda e pela sua elasticidade em cada país em relação ao produto do outro país. Isto é freqüentemente mencionado como Teoria da demanda recíproca, conceito desenvolvido por Stuart Mill em 1848.

Conclusões

- *Krugman & Obstfeld: "Um país tem vantagens comparativas na produção de um bem se o custo de oportunidade da produção do bem em termos de outros bens é mais baixo do que em outros países."*
  - *custo de oportunidade ou custo social = é a quantidade de um bem que precisa ser sacrificada para se produzir uma unidade adicional de outro bem.*
- Conclusão do modelo ricardiano: mais comércio é melhor do que menos comércio, o que não implica necessariamente livre mercado

Vantagens Comparativas – Especialização

- O que levaria o país B a se especializar na produção de X e o país W a alocar todo seu trabalho na produção de M?
  - Ricardo: relações de troca mais favoráveis do que os preços relativos domésticos
    - Preço relativo

Fronteira de Possibilidades de Produção e Preços Relativos

- O conceito de fronteira de possibilidades de produção enriquece a teoria das vantagens comparativas.
- **Fronteira de possibilidades de produção:** indica as quantidades máximas que um país pode produzir de cada bem.
- Depende da disponibilidade de fatores de produção e dos coeficientes técnicos de produção.
  - Exemplo 3

Fronteira de Possibilidades de Consumo e Ganhos de Comércio

- Exemplo 4

- **Conclusão:** Os pontos da fronteira de possibilidades de consumo são superiores, em termos de bem-estar, aos da fronteira de possibilidades de produção porque representam maior disponibilidade dos bens X e M.
- É como se o comércio provocasse um aumento da produtividade do trabalho, ou seja, uma redução no valor do coeficiente técnico da produção, na indústria do bem no qual o país não tem vantagem comparativa.

EXERCICIOS – Aponte qual o país com vantagem absoluta e comparativa nas duas situações abaixo

Tabela 1 – Possibilidade de produção mundial na ausência de especialização

Nação	Produção por hora trabalhada	
	Vinho	Tecido
EUA	5 garrafas	20 metros
Reino Unido	15 garrafas	10 metros

Tabela 2 – Possibilidades de produção mundial na ausência de especialização

Nação	Produção por hora trabalhada	
	Vinho	Tecido
EUA	40 garrafas	40 metros
Reino Unido	20 garrafas	10 metros